**CP050 - SEMINÁRIO TEMÁTICO EM RI I**

**Potências Intermediárias no Sistema Internacional 2019.2**

**60h, 4 Créditos**

**Prof. Rafael Mesquita**

**2019.2, Segundas e Sextas 11h30-13h10**

**Apresentação da disciplina**

A ordem liberal liderada pelos EUA se encontra sob fortes pressões, intrínsecas bem como extrínsecas, refletindo uma progressiva multipolarização do sistema internacional, com consequências ainda pouco claras para a hierarquia de poder mundial. Nesse cenário, o papel desempenhado por potências menores se torna digno de melhor compreensão, visto que estas se deparam com novas oportunidades de revisão, inserção e atuação, do que testifica o crescente protagonismo de grupos como o G20 e BRICS. Sendo, porém, as potências de capacidade intermediária um grupo altamente heterogêneo, seus atributos e papeis divergem substantivamente, demandando uma análise aprofundada.

O objetivo desta disciplina é investigar as origens, identidades e estratégias das potências intermediárias no sistema internacional. Para tanto, aborda a problemática da hierarquia na política mundial, da hegemonia e da fundação de ordens (em particular a ordem liberal pós-1945) e suas consequências para a ação externa de atores menores. Trata ainda das diferentes conceituações aplicadas aos países que se encontram em posição intermediária, quer material ou simbólica. Atenção especial é dada ao caso brasileiro, investigando consequências passadas e presentes da sua posição mediana.

Ao final do curso, o(a) aluno(a) deverá ser capaz de versar sobre a interrelação entre hierarquia e ordem internacional, os diferentes conceitos aplicáveis a potências intermediárias, as implicações da ascensão de novas potências no séc. XXI e caracterizar a atuação internacional do Brasil enquanto ator intermediário.

**Organização da disciplina**

A disciplina será repartida em 5 unidades temáticas: (1) Hierarquia e ordem internacional; (2) *Middle powers* tradicionais; (3) Potências emergentes e BRICS; (4) *In-betwenness,* identidade e pertencimento; (5) Caso brasileiro. Cada unidade prevê aulas expositivas e apresentações de estudos de casos voltados a potências intermediárias específicas.

**Avaliação da disciplina**

Os alunos serão avaliados mediante: (1) apresentação de estudo de caso, (2) redação de artigo ao final da disciplina e (3) participação em sala. As atividades (1) e (2) serão realizadas em duplas/trios (a depender do quórum), mantidas as mesmas equipes ao longo da disciplina.

(1) As apresentações de estudo de caso durarão entre 30 e 50 minutos. Pelo restante da sessão, as demais equipes deverão debater o caso apresentado. Espera-se que cada equipe espectadora traga pelo menos 01 questão para discussão. Cada equipe receberá uma nota de 0 a 3 por sua apresentação.

(2) As equipes redigirão um artigo científico sobre: uma das potências intermediárias estudadas, uma coalização/organização (ex.: BRICS, G20), ou ainda sobre aspectos conceituais mais abrangentes vistos na disciplina. Os artigos terão entre 4 e 6 mil palavras (incl. abstract, referências e notas) e deverão ser enviados por email em até 10 dias úteis após a última aula. Plágio não será tolerado. Os artigos receberão pontuação entre 0 e 5.

(3) A nota de participação em sala compreende 2 pontos: 1 por interesse, pontualidade e contribuição em geral ao longo das sessões, e 1 por cumprir a tarefa de trazer, para cada estudo de caso das demais equipes, ao menos uma questão para debate.

A nota final do(a) aluno(a) será a soma aritmética das 3 avaliações.

É obrigatória frequência em pelo menos 75% das aulas. De modo que serão reprovados discentes com 8 dias ou mais de ausência, se não justificadas.

**Plano das sessões**

**Sessão 01 (segunda-feira, 05/08)**

Apresentação da disciplina e divisão das equipes

**Unidade I (Hierarquia e ordem internacional)**

**Sessão 02 (sexta-feira, 09/08)**

Status e hierarquia ao longo da história

*Leitura principal*

* WIGHT, Martin. **A Política de Poder**. 2002 (Caps. 1-5, Apêndice I)

*Leitura complementar*

* BOTERO, Giovanni. **The Reason of State**. Cap 1. Livro 1. [1589]
* HOLBRAAD, Carsten. **Middle Powers in International Politics**. 1984 (Cap.1)

**Sessão 03 (segunda-feira, 12/08)**

Status quo e revisionismo

*Leitura principal*

* MORGENTHAU, Hans. **A Política entre as Nações**. (Caps. 4-5)
* SCHWELLER, Randall. **Deadly Imbalances: Tripolarity and Hitler's Strategy of World Conquest**. (Cap. 3)

**Sessão 04 (sexta-feira, 16/08)**

Hegemonia e ordem internacional: Introdução

*Leitura principal*

* GILPIN, Robert. **War and Change**. 1981 (Caps.1, 2, 5)

**Sessão 05 (segunda-feira, 19/08)**

Hegemonia e ordem internacional: Teoria do Sistema-Mundo

*Leitura principal*

* GILPIN, Robert. **A Economica Política das Relações Internacionais**. 2002. Cap. 3, ss. "Teorias contemporâneas da economia política internacional: a teoria do Sistema Mundial Moderno; a teoria da Estabilidade Hegemônica".

**Sessão 06 (sexta-feira, 23/08)**

Hegemonia e ordem internacional: Teoria da Estabilidade Hegemônica

*Leitura principal*

* KINDLEBERGER, Charles P. Dominance and Leadership in the International Economy: Exploitation, Public Goods, and Free Rides. **International Studies Quarterly**, vol. 25, no. 2, 1981, pp. 242–254.
* KEOHANE, R. O. The Theory of Hegemonic Stability and Changes in International Economic Regimes, 1967-1977. In: HOLSTI, O. R.; SIVERSON, R. M.; GEORGE, A. L. (Eds.). . **Change in the International System**. Boulder, CO: Westview Press, 1980. p. 131–162.

**Sessão 07 (segunda-feira, 26/08)**

Hegemonia norte-americana e ordem liberal pós-1945

*Leitura principal*

* IKENBERRY, G. J. **After Victory: Institutions, Strategic Restraint, and the Rebuilding of Order After Major Wars.** 2001 (Cap. 1)

**Sessão 08 (sexta-feira, 30/08)**

Estudo de caso 1: Congresso de Viena 1815 + Conferências de Paz de Haia e a atuação brasileira

*Sugestão de consulta*

* CARDIM, C. H. **A Raiz das Coisas, Rui Barbosa: o Brasil no Mundo**. 2007.
* ABREU, E.; BOMÍLCAR, Artur. **Discursos de Rui Barbosa em Haia**. 2007

**Sessão 09 (segunda-feira, 02/09)**

Estudo de caso 2: Liga das Nações + ONU

*Sugestão de consulta*

* HOLBRAAD, Carsten. **Middle Powers in International Politics**. 1984 (Cap.2)

**Unidade II (Middle Powers tradicionais)**

**Sessão 10 (sexta-feira, 06/09)**

Definição pelas capacidades

*Leitura principal*

* HOLBRAAD, Carsten. **Middle Powers in International Politics**. 1984 (Cap. 3)
* KEOHANE, R. O. Lilliputians’ Dilemmas: Small States in International Politics. **International Organization**, v. 23, n. 02, p. 291–310, 1969.
* NEACK, L. Delineating state groups through cluster analysis. **The Social Science Journal**, v. 30, n. 4, p. 347–371, 1993.

**Sessão 11 (segunda-feira, 09/09)**

Definição pelo comportamento

*Leitura principal*

* HURRELL, A. Some Reflections on the Role of Intermediate Powers in International Institutions. In: HURRELL, A. et al. (Eds.). . **Paths to power: Foreign policy strategies of intermediate states**. 2000, p. 1–11.
* COX, R. W. Middlepowermanship, Japan, and Future World Order. **International Journal**, vol. 44, n. 4, pp.823–862, 1989
* COOPER, A. F. (Ed.) **Niche Diplomacy: Middle Powers after the Cold War**. 1997 (Caps. 1, 3)

**Sessão 12 (sexta-feira, 13/09)**

Estudo de caso 4: Canadá

*Sugestão de consulta*

* COOPER, A. F. (Ed.). **Niche Diplomacy: Middle Powers after the Cold War**. (Cap. 4)

**Sessão 13 (segunda-feira, 16/09)**

Estudo de caso 5: Austrália

*Sugestão de consulta*

* COOPER, A. F. (Ed.). **Niche Diplomacy: Middle Powers after the Cold War**. (Cap. 7)

**Unidade III (Potências Emergentes e BRICS)**

**Sessão 14 (sexta-feira, 20/09)**

Definição econômica

*Leitura principal*

* PAES, L. DE O. et al. Narratives of Change and Theorisations on Continuity: the Duality of the Concept of Emerging Power in International Relations. **Contexto Internacional**, v. 39, n. 1, p. 75–95, 2017
* CHAOUAD, Robert. Émergence : genèse et circulation d’une notion devenue catégorie d’analyse, **Revue internationale et stratégique**, v. 3, n. 103, p. 55-66, 2016 (tradução inglesa: Robin Mackay)

**Sessão 15 (segunda-feira, 23/09)**

BRICS: características e definições

*Leitura principal*

* HURRELL, A. Hegemony, liberalism and global order: what space for would-be great powers? **International Affairs**, v. 82, n. 1, p. 1–19, 2006
* FOUCARDE, Marion. The material and symbolic construction of the BRICs: Reflections inspired by the RIPE Special Issue, **Review of International Political Economy**, vol. 20, n. 2, pp. 256-267, 2013

*Leitura complementar*

* SOARES DE LIMA, M. R. Brasil e polos emergentes do poder mundial: Rússia, Índia, China e África do Sul. In: BAUMANN, R. (Ed.). . **O Brasil e os demais BRICs: comércio e política**. Brasília, Brazil: CEPAL : Ipea, 2010. p. 155–179

**Sessão 16 (sexta-feira, 27/09)**

BRICS: categoria válida?

*Leitura principal*

* ARMIJO, L. E. The BRICS countries (Brazil, Russia, India and China), as Analytical Category: Mirage or Insight? **Asian Perspective**, v. 31, n. 4, p. 7–42, 2007
* LAÏDI, ZAKI. BRICS: Sovereignty power and weakness. **International Politics**, vol. 49, n. 5, pp.614-632, 2012

*Leitura complementar*

* JACOBS, L. M.; VAN ROSSEM, R. The BRIC Phantom: A comparative analysis of the BRICs as a category of rising powers. **Journal of Policy Modeling**, v. 36, p. S47–S66, 2014

**Sessão 17 (segunda-feira, 30/09)**

Estudo de caso 6: México

**Sessão 18 (sexta-feira, 04/10)**

Estudo de caso 7: G20

*Sugestão de consulta*

* COOPER, A. F. Squeezed or revitalised? Middle powers, the G20 and the evolution of global governance. **Third World Quarterly**, v. 34, n. 6, p. 963–984, 2013

**Sessão 19 (segunda-feira, 07/10)**

Dimensão regional (1)

*Leitura principal*

* SCHOEMAN, M. South Africa as an emerging middle power. **African Security Review**, v. 9, n. 3, p. 47–58, jan. 2000.
* JORDAAN, E. The concept of a middle power in international relations: distinguishing between emerging and traditional middle powers. **Politikon**, v. 30, n. 1, p. 165–181, maio 2003.
* NOLTE, D. How to compare regional powers: analytical concepts and research topics. **Review of International Studies**, v. 36, n. 04, p. 881–901, out. 2010.

**Sessão 20 (sexta-feira, 11/10)**

Dimensão regional (2)

*Leitura principal*

* PRYS, M. Hegemony, Domination, Detachment: Differences in Regional Powerhood: Differences in Regional Powerhood. **International Studies Review**, v. 12, n. 4, p. 479–504, dez. 2010.

**Sessão 21 (segunda-feira, 14/10)**

Estudo de caso 8: Rússia

**Sessão 22 (sexta-feira, 18/10)**

Estudo de caso 9: Índia

**Sessão 23 (segunda-feira, 21/10)**

Estudo de caso 10: África do Sul

**Unidade IV (*In-betwenness,* identidade e pertencimento)**

**Sessão 24 (sexta-feira, 25/10)**

Torn states

*Leitura principal*

* HUNTINGTON, S. P. The Clash of Civilizations? **Foreign Affairs**, v. 72, n. 3, 1993.

**\* Segunda-feira 28/10, Dia do Servidor Público Federal. Ponto facultativo. Realização da sessão a ser confirmada**

**Sessão 25 (sexta-feira, 01/11)**

Cusp states

*Leitura principal*

* HERZOG, M.; ROBINS, P. (Eds.). **The role, position and agency of cusp states in international relations**. 2014 (Introdução)

**Sessão 26 (segunda-feira, 04/11)**

Estudo de caso 11: Turquia

*Sugestão de consulta*

* HERZOG, M.; ROBINS, P. (Eds.). **The role, position and agency of cusp states in international relations**. 2014 (Cap. 1-2)
* ARDA, M. Turkey – the evolving interface of international relations and domestic politics. **South African Journal of International Affairs**, v. 22, n. 2, p. 203–226, 2015.

**Sessão 27 (sexta-feira, 08/11)**

Estudo de caso 12: Ucrânia

*Sugestão de consulta*

* HERZOG, M.; ROBINS, P. (Eds.). **The role, position and agency of cusp states in international relations**. 2014 (Cap. 3)

**Unidade V (Caso brasileiro)**

**Sessão 28 (segunda-feira, 11/11)**

A inserção internacional do Brasil enquanto país intermediário

*Leitura principal*

* LAFER, C. **A identidade internacional do Brasil e a política externa brasileira: passado, presente e futuro**. 2009 (Cap. 4)

**\* Sexta-feira 15/15, Dia da Proclamação da República. Feriado nacional.**

**Sessão 29 (segunda-feira, 18/11)**

O Brasil e a ordem liberal: ambições reformistas?

*Leitura principal*

* STUENKEL, O. Identidade, status e instituições internacionais: o caso do Brasil, da Índia e do tratado de não proliferação. **Contexto Internacional**, v. 32, n. 2, p. 519–561, 2010.
* BURGES, S. Mistaking Brazil for a Middle Power. **Journal of Iberian and Latin American Research**, v. 19, n. 2, p. 286–302, dez. 2013

*Leitura complementar*

* MILANI, Carlos et al. Brazil's foreign policy and the ‘graduation dilemma’. **International Affairs**, v. 93, n. 3, p. 585-605, 2017.

**Sessão 30 (sexta-feira, 22/11)**

Estudo de caso 13: Brasil